

Areias, 22,9,1907

Rangel:

De um ano para cá tenho acompanhado o movimento literario da França de hoje e me parece que não decai do anterior\_ tão nosso conhecido, com Zola, Daudet, Goncourt, Flaubert; e hoje te mando um volume do Tristan Bernard, pequena obra prima de psicologia espirituosa, com muitas semelhanças com teu estilo e alguns personagens evidentemente furtados dos teus borrões. Nascido em França, seria o proprio Tristan Bernard. Lê e julga.

Dos autores que venho lendo e acho que posso recomendar, tenho como o mais paradoxalmente fino o requintadissimo Marcel Prévost, nas *Lettres de Femmes* (3 vols.), *Lettres à Françoise*, *Jardin Secret*, etc. Abel Hermant ironiza com muita superioridade em *Les Transatlantiques* (americanos em Paris), em *Confession d'un Homme d'Aujourd'hui*, em *La Carrière* (costumes da diplomacia)\_ são os que tenho aqui. E Anatole? Esse você sabe. Abafa tudo. Ha Paul Hervieu e Henri Lavedan na comedia. Henri Bernstein é um Shakespeare *up to date*. *La Raffale*, *Le Bercaïl*. Todo *coup de foudres*. Maurice Barrès, limpido como um cristal. Léon Frapié. Pierre Weber. Na poesia graúda, Verhaeren\_ o homem que associou ao polvo as grandes cidades. Quando alguém pronunciar perto de você esse horrivel nome, boceje esfastiado e murmure “Cidades Tentaculares”\_ e haverá arregalamento de olho. Nunca deixes de associar tentaculos ao nome de Verhaeren, porque desmoraliza.

Informa-me com segurança de que sabes do *Livro da Jungle* pertencente ao Albino, que o reclama a berros. Anda aí?

LOBATO